

A DIMENSÃO DA FALA  
E A PALESTRA ESPÍRITA



Waldehir Bezerra de Almeida

# A DIMENSÃO DA FALA E A PALESTRA ESPÍRITA

Matão, SP

CASA EDITORA  
**O CLARIM**

# A DIMENSÃO DA FALA E A PALESTRA ESPÍRITA

1ª edição – 6.000 exemplares – Julho/2011

## Capa e projeto gráfico:

Rones Lima

## Apresentação, revisão e normalização técnica:

Geraldo Campetti Sobrinho

*Todos os direitos reservados:*

© 2011, Casa Editora O Clarim

(Propriedade do Centro Espírita O Clarim).

Rua Rui Barbosa, 1070 – Centro – Caixa Postal 09

CEP 15990-903 – Matão, SP, Brasil

Fone: (0xx16) 3382-1066 – Fax: (0xx16) 3382-1647

CNPJ: 52.313.780/0001-23

Inscrição Estadual: 441.002.767.116

[www.oclarim.com.br](http://www.oclarim.com.br)

[oclarim@oclarim.com.br](mailto:oclarim@oclarim.com.br)

## FICHA CATALOGRÁFICA

Almeida, Waldehir Bezerra de

A dimensão da fala e a palestra espírita / Waldehir Bezerra de Almeida. Matão, SP, 1ª edição, Casa Editora O Clarim, 2011. 184 p.

**ISBN 978-85-7357-104-2**

1. Espiritismo. 2. Palestras públicas. I. Título.

CDD 133.9

### Índices para catálogo sistemático

1. Espiritismo 133.9

*Impresso no Brasil  
Presita en Brazilo*

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	9
<i>Prefácio</i> .....	11
<i>Introdução</i> .....	15

## PRIMEIRA PARTE A DIMENSÃO DA FALA

1 Uma palavrinha sobre a fala.....	23
2 O conteúdo energético da fala .....	29
3 A escola de almas .....	33
4 A reunião pública na escola de almas .....	37
5 A missão do centro espírita .....	41
6 Allan Kardec e a divulgação do Espiritismo .....	47
Reflexão: Verbo criador .....	50

## SEGUNDA PARTE PALESTRAS E PALESTRANTES

1 Cuidado com as citações evangélicas .....	55
2 A palestra com um dedo em riste.....	61
3 A palestra como instrumento na desobsessão.....	69
4 Uso de multimídia na palestra espírita.....	73
Reflexão: Linguagem .....	79

## TERCEIRA PARTE

### ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO DE PALESTRAS

1 Administrar não é bicho de sete cabeças .....	83
2 Por que planejar as palestras? .....	87
3 Assunto e temas .....	93
4 Planejando as palestras .....	97
4.1 <i>Trabalho em equipe</i>	
4.2 <i>Prioridade às Obras Básicas</i>	
4.3 <i>Estudo sistemático do Novo Testamento</i>	
4.4 <i>Valorização do contexto histórico-social</i>	
4.5 <i>objetivação do tema</i>	
5 Critérios para a escolha do palestrante .....	107
5.1 <i>Adequação</i>	
5.2 <i>Santo de casa não faz milagres</i>	
6 Fontes de inspiração para os temas.....	111
6.1 <i>Pesquisa de interesse dos frequentadores e trabalhado-</i> <i>res da Casa</i>	
6.2 <i>Efemérides espíritas e cívicas</i>	
6.3 <i>Assuntos momentosos ou circunstanciais</i>	
7 Classificando os temas.....	117
7.1 <i>Temas doutrinários</i>	
7.2 <i>Temas evangélicos</i>	
7.3 <i>Temas científicos</i>	
7.4 <i>Temas psicológicos ou de autoajuda</i>	
7.5 <i>Temas filosóficos</i>	
8 Titulação dos temas.....	123
8.1 <i>Sugestões bibliográficas</i>	
8.2 <i>Obras de referência</i>	

9	Trabalhando com objetivos .....	127
	9.1 <i>Domínios dos objetivos</i>	
	9.2 <i>Objetivos cognitivos</i>	
	9.3 <i>Objetivos afetivos</i>	
	9.4 <i>Verbos para formulação de objetivos</i>	
	Reflexão: A porta da palavra	
10	Administrando a execução .....	135
	10.1 <i>Palestrante-suplente</i>	
	10.2 <i>Reunião painel</i>	
	10.3 <i>Reunião de estudo dirigido</i>	
	10.4 <i>Duração de uma palestra</i>	
11	Agregando valores à palestra .....	141
	11.1 <i>Mensagem do momento</i>	
	11.2 <i>Leitura preparatória de ambiente</i>	
	11.3 <i>Possíveis tropeços doutrinários do palestrante</i>	
12	Avaliação da palestra.....	149
	12.1 <i>Conhecimento doutrinário</i>	
	12.2 <i>Comunicabilidade com o público</i>	
	12.3 <i>Estudo e organização</i>	
	12.4 <i>Observância aos objetivos propostos</i>	
	12.5 <i>Originalidade</i>	
	Reflexão: Oração diante da palavra .....	139
13	Palavras finais .....	157

## ANEXOS

### Anexo 1

*Sugestão de modelo de ficha para pesquisa de interesse do público e trabalhadores sobre assuntos de palestras ..... 163*

### Anexo 2

*Sugestão de como divulgar o programa mensal de palestras ..... 164*

### Anexo 3

*Exemplos de temas e objetivos para as palestras..... 165*

### Anexo 4

*Temas para efemérides cívicas ..... 167*

### Anexo 5

*Relação de alguns assuntos e temas constantes das obras básicas..... 169*

### Anexo 6

*Modelo de carta-convite ..... 176*

### Anexo 7

*Modelo de carta de agradecimento..... 177*

### Anexo 8

*Modelo de cadastro de palestrante ..... 178*

### Anexo 9

*Modelo de ficha de avaliação ..... 179*

Referências ..... 181



# *Apresentação*

O leitor encontrará nas livrarias e bibliotecas do Brasil mais de uma dezena de títulos sobre oratória e desenvolvimento de competências no âmbito da expressividade verbal empregadas na prática da divulgação espírita.

Todas as obras trazem a sua contribuição e tem o seu valor, consoante aos objetivos a que se propõem. O conteúdo apresentado em *A dimensão da fala e a palestra espírita*, porém, ainda não foi disponibilizado em livro algum, seja pela peculiaridade de abordagem ou pela forma de apresentação dos temas.

O autor oferta em sua obra, estruturada em três partes, tratamento judicioso e colaborativo, que transmite segurança para o entendimento retórico e o exercício eloquente, permeando, com maestria e naturalidade, os horizontes da comunicabilidade, das palestras e palestrantes, bem como os essenciais aspectos da gestão dessa área na Casa Espírita, comumente circunscrita ao contexto de realidades específicas e delimitadas.

Torna-se imprescindível ampliar a visão para a conquista gradativa da melhoria de qualidade nos serviços oferecidos. Após elaboração e aplicação de projeto, o trabalho transforma-se em processo a exigir constante e contínuo cuidado dos gestores que assumem a responsabilidade de con-

duzir esse precioso recurso, verdadeiro “cartão de visita”, ao novato que chega pela primeira vez, àquele que já é frequentador assíduo, e ao colaborador escalado para a tarefa nas denominadas reuniões públicas, tradicionalmente existentes nas casas espíritas.

*A dimensão da fala e a palestra espírita* pode ser utilizada como um manual de apoio, a servir convenientemente como instrumento de trabalho aos que lidam na área das palestras públicas. Será ferramenta estratégica útil a gestores, mas, também, valioso recurso a todos que desejam contribuir no empreendimento de difundir o Espiritismo pela “palavra falada”.

Waldehir Bezerra de Almeida já é conhecido do público pela publicação do livro *Criança: uma abordagem espírita*, publicado por esta editora, também de conteúdo inédito. É dedicado estudioso e profundo conhecedor das abordagens humanistas, indispensáveis para o trato cotidiano com os indivíduos ávidos de consolo e esclarecimento, que somos todos nós. Na mediunidade, no atendimento fraterno, na gestão das palestras públicas, a sabedoria do autor transparece a profícua caminhada do servidor espírita-cristão que espargue luzes por onde passa, na lídima acepção da recomendação evangélica: “Ide e pregai”. Não apenas palavras que comovem dois, três ou multidões; mormente, exemplos que promovem a efetiva renovação íntima do Espírito em gradativo e ascensional rumo à plenitude.

Em Doutrina Espírita, somos eternos aprendizes. Na temática especializada das palestras públicas, sejamos palestrantes ou dirigentes, assumimos a responsabilidade do esforço constante em fazer o melhor ao nosso alcance, en-

tendendo que a oportunidade de conhecer as benesses espiritistas deve ser compartilhada com o próximo, igualmente merecedor das sublimes dádivas emanadas da Espiritualidade Superior, da qual o divulgador espírita é intermediário, mercê do Divino Pastor, que não permitirá a perda de nenhuma de suas ovelhas.

Convicto de que o livro que o prezado leitor ora compulsa será importante ferramenta para facilitar o trabalho e aprimorar o desempenho dos tarefeiros de Jesus na divulgação do Espiritismo, rogo as bênçãos de Deus, nosso Pai, a fim de que nos fortaleça no propósito sincero de servirmos cada vez mais e melhor, reconhecendo que o máximo que fizermos será sempre pouco diante do muito que temos recebido da Providência Divina.

**Geraldo Campetti Sobrinho**

*Brasília, 10 de junho de 2011.*



# *Prefácio*

Moveu-nos o desejo de escrever este livro para insistir com o leitor que falar é muito eficaz quando se trata de semear a Doutrina Espírita nas almas sofredoras e ávidas de respostas para suas adversidades, e para os que estão se- quiosos de uma palavra de esperança que lhes sirva de nau ao embarcarem para a vida eterna. Eis por que iremos insistir na importância da palestra pública na Casa Espírita onde a fala é o elemento básico para sensibilizar, animar e impulsionar aqueles que estão em busca de uma filosofia de vida e de uma religião que lhes ensine a se encontrarem consigo mesmos e aprendam a crescer espiritualmente.

Monitorando o acervo bibliográfico espírita, encontramos inúmeras obras que tratam da palestra pública na Casa Espírita, mas elas se dedicam unicamente à formação e aprimoramento do palestrante, atribuindo a ele a responsabilidade e o sucesso na tarefa de popularizar a Doutrina Espírita pela fala. São obras valiosas, sem dúvida, que ajudam o palestrante, iniciante ou não, a preparar-se intelectual e psicologicamente para enfrentar a tribuna. No entanto, tais obras geralmente não conferem nenhuma iniciativa, ajuda e responsabilidade à entidade que se beneficia dos resultados da contribuição do palestrante. Se o seu esforço atingiu os objetivos, agradou aos dirigentes da instituição e ao público, óti-

mo! Mas, se o resultado for o inverso, haverá uma avaliação negativa dos frequentadores e dirigentes da Casa, sem que ele mesmo, o palestrante, saiba. Isto por que não fora antes preparado para a devida prova, o que é falta de caridade.

Entendemos que o palestrante espírita deve ser o executor de uma tarefa planejada por alguém que determinará o que ele vai fazer e como fazer. A semeadura da palavra exige capacitação do semeador, sem dúvida, mas a semente tem maior probabilidade de germinar se for devidamente escolhida, preparada para ir ao encontro do solo, que é o público heterogêneo. O palestrante não é um seareiro com total independência para atuar no Centro Espírita, visto que o trabalho em equipe é princípio evangélico-doutrinário a ser priorizado. Em razão dessa premissa, ele não será uma exceção entre todos os demais trabalhadores. Será convidado, persuadido a participar do planejamento do Centro, obedecendo às medidas administrativas do setor responsável por aquela atividade, garantindo o resultado de uma ação compartilhada entre aquele que gerencia as palestras, o palestrante e o público. Esta é a nossa tese, que esperamos venha contribuir com a Casa Espírita, considerando-a como escola de almas, que tem um programa didático-pedagógico com vistas a instruir, esclarecer e consolar os que nela se matriculam.

Finalmente, é necessário, sempre, considerar o valor das reuniões públicas na instituição espírita e levar em conta um planejamento que assegure ao público um momento agradável, seguro do ponto de vista doutrinário, didático e emocionante, facilitando o aprendizado e a transformação íntima dos ouvintes. Na terceira parte deste volume, ofere-

ceamos subsídios para um programa de administração de palestras espíritas.

Peço ao caro leitor que leia esta obra, faça suas críticas e dê suas sugestões, para que juntos possamos contribuir melhor com o Movimento Espírita da nossa cidade e do nosso Brasil.

**Waldehir Bezerra de Almeida**

*Brasília, 30 de maio de 2011.*





# *Introdução*

As ideias transformam-se em verbo e o verbo é um dos tesouros do Espírito, uma dádiva de Deus a Seus filhos, que podem ofertá-lo sem medo de perda.<sup>1</sup>

Uma ideia, pela sua força de propagação, pode ser comparada a um vírus, que tem grande capacidade de automultiplicação, espalhando-se com muita facilidade. E essa comparação se fortalece ao identificarmos que a ideia se adapta no tempo e no espaço, tal como o vírus, para sobreviver, passando pelo processo de mutação a cada organismo em que se aloja.

As ideias disseminadas por Jesus vêm passando, ao longo dos séculos, por essas mutações, adaptando-se ao estágio evolutivo de cada povo e às características de cada época; as trazidas pelos Espíritos Superiores e reveladas a Allan Kardec não se livraram desse processo fatal.

---

<sup>1</sup> MAIA, João Nunes. *Horizontes da fala*. p. 19.

Assim como um vírus sempre precisa de uma célula para poder reproduzir seu material genético, fazendo cópias da matriz, uma ideia para se difundir tem que se acoplar na palavra, seja ela escrita ou falada. Somente assim terá vida e poderá *contaminar* outras mentes, mudando-lhe os pensamentos e se propagando indefinidamente, até que se realize na sua plenitude.

A palavra escrita é a ideia congelada à espera de quem a aqueça pela leitura até a temperatura ambiente, recuperando-lhe o movimento, favorecendo a que ela se manifeste, caminhe... Tal fato merece algumas considerações, já que nem todo ser humano senta numa cadeira ou adentra em uma livraria ou biblioteca para dialogar com um livro, com desejo de saber mais, com espírito de pesquisa ou de lazer. No entanto, com relação à fala disseminando ideias é muito diferente: ela alcança a grande maioria dos que compõem a Humanidade, letrados ou não, pois são eles providos de dois ouvidos, para melhor captarem o som que lhes circunda.

A palavra escrita guarda a história do pensamento humano, tal como foi elaborado, estando à espera de quem a leia e interprete segundo seu estágio evolutivo e o contexto social, político, cultural e econômico em que vive, podendo este fato demorar muito a acontecer, como tem comprovado a História. Não nos deteremos aqui em fazer qualquer apreciação sobre a importância da palavra escrita, até por que o leitor que adquiriu este volume já demonstrou saber qual é, sendo-lhe enfadonho tudo o que ousássemos lhe dizer a respeito. Nossa esperança é que, pela valorização que faz da palavra escrita, aumente sua apreciação pela fala, cuja dimensão não tem limites.

A fala foi sempre a maior responsável pela mudança imediata do pensamento de grupos humanos, que se tornam eficientes multiplicadores. Jesus falou, inicialmente, a doze pessoas e lhes disse: *Ide e pregai*. E a pregação, sem dúvida, seria pela fala, pois nenhum outro recurso possuíam os apóstolos do Mestre naquele contexto. Ele também disse que *O Semeador saiu a semear*, ficando claro que a semente era a palavra falada. Buscamos o apoio do Venerável Emmanuel sobre a incontestável força dessa semente:

Os elementos psíquicos que exteriorizamos pela boca são potências atuantes em nosso nome, fatores ativos que agem sob nossa responsabilidade, em plano próximo ou remoto, de acordo com nossas intenções mais secretas.<sup>2</sup>

Eis por que devemos aprimorar nossa fala: na recepção de novos companheiros na Casa Espírita; no esclarecimento aos desencarnados conturbados, equivocados e vazios de esperanças; no trato com os encarnados que nos procuram para um Diálogo Fraternal; na evangelização de crianças, jovens e adultos e, essencialmente, nas palestras públicas, destinadas aos irmãos espíritas e não-espíritas. Estaremos desenvolvendo todo esforço para persuadir o caro leitor sobre a excelência da fala naquele evento, pois é nela que nossos irmãos comparecem sedentos de uma palavra de esclarecimento sobre a dinâmica da vida no plano físico e no plano espiritual. É nela que buscam consolação para suas dores.

---

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. Cap. 97, p. 208.

Ao leitor responsável pela administração das palestras espíritas em sua instituição, oferecemos, na terceira parte deste livro, material que o consideramos de grande valia, pois já testado há muitos anos por várias instituições no Distrito Federal. Nossa meta é incluir o palestrante como um trabalhador da Casa e não apenas um visitante para a realização de uma tarefa independente, mas sim, compromissado com sua programação, respondendo aos seus anseios, questionamentos e necessidades.

*Primeira Parte*

# *A Dimensão da Fala*



# 1

## *Uma palavrinha sobre a fala*

A palavra é semente que fecunda em quem ouve e frutifica igualmente em quem fala. <sup>3</sup>

Os povos da Antiguidade, que pouco usavam a escrita para registro dos seus pensamentos e ações, em razão das limitações impostas pelo contexto histórico, cultural e econômico, valorizavam extraordinariamente a fala e acreditavam que ela era uma realidade especial, como entidade dinâmica. Essa crença muitas vezes se pervertia, dando-se à forma da palavra uma força que ela não possuía na realidade. Daí o surgimento de vocábulos e expressões com poderes mágicos, bem como a certeza na magia de tal ou qual oração, admi-

---

<sup>3</sup> MAIA, João Nunes. *Horizontes da fala*. p. 33

tindo-se que bastaria pronunciá-la para se obter o resultado desejado. Era a magia da simpatia, já praticada pelos homens da caverna, os quais acreditavam que pintando as formas de suas caças nas pedras, devidamente atingidas com suas lanças, o resultado seria o mesmo.

A credence se manifestava de forma incontestada nos pronunciamentos solenes, como nas palavras de um acordo comercial ou político; de um matrimônio, de contratos, de promessas religiosas e compromissos sociais. Isto porque o poder da palavra para os antigos estava enraizado na personalidade que a pronunciava. Admitiam que ela liberava uma energia mágica, e quando pronunciada com poder gerava a realidade que lhe dava significado. Aqueles povos, nesse sentido, não estavam longe da verdade, não obstante envolverem-na com o mito. Vejamos o que se sabe, atualmente, sobre a fala. O venerável Espírito Bezerra de Menezes, manifestando-se sobre os efeitos metabólicos da palavra em nosso organismo físico, ensina:

Sabe-se, hoje, cientificamente, que a boa palavra proferida com entusiasmo, faz que o cérebro e o hipotálamo secretem uma substância denominada endorfina, que atua na medula e bloqueia a dor, tal como ocorre na acupuntura... Assim, ouvir e falar de forma positiva, sorrir com natural e justa alegria, faz muito bem a todas as pessoas.<sup>4</sup>

E o estudioso médico-Espírito André Luiz complementa o ensinamento, informando-nos o porquê desse efeito.

---

<sup>4</sup> FRANCO, Divaldo Pereira. *Nas fronteiras da loucura*. Cap. 30, p. 231.



A palavra, qualquer que ela seja, surge invariavelmente dotada de energias elétricas específicas, libertando raios de natureza dinâmica.<sup>5</sup>

Indubitavelmente, a palavra falada contém imagens e conceitos. É um excitante condicional tão real quanto a coisa que representa. Emitida com veemência, convicção e amor conduz ideias e quadros felizes, com a força suficiente para expulsar quadros sombrios que mourejam no campo mental de quem as ouve, facilitando o afloramento da esperança e da felicidade na criatura angustiada. Não é sem fundamento que o médico André Luiz, usando da liberdade e dos recursos que o Plano Espiritual lhe ofereceu, ao estudar a gênese da palavra, no livro *Evolução em dois mundos* (cap. 10), chegou à conclusão que com ela *nasce a nossa responsabilidade perante a vida*. E, ainda analisando a palavra como instrumento valioso para o elevado ministério de intercâmbio das ideias entre os homens, afirma o insigne médico que

[...] é por ela que os homens se aproximam e se ajustam para o serviço que lhes compete e, pela voz, o trabalho pode ser favorecido ou retardado, no espaço e no tempo.<sup>6</sup>

Logo, é conveniente e caritativo que a fala receba os cuidados necessários, tanto na forma como na sua essência, para servir com fidelidade e nobreza à tarefa de comunicar e difundir o Espiritismo.

---

<sup>5</sup> XAVIER, Francisco Cândido. *Entre a terra e o céu*. Cap. 22, p. 151.

<sup>6</sup> Idem.

Terezinha de Oliveira sintetiza, de forma magistral, o quanto é valiosa a fala como instrumento de divulgação do Espiritismo. É fundamental

[...] tanto na orientação aos que chegam ao Centro, como em aulas, preleções, seminários ou, ainda, nas apresentações artísticas e outras atividades em que as ideias espíritas são transmitidas aos assistentes.<sup>7</sup>

Em relação às vantagens, ela as condensou:

a) *É mais fácil de fazer.* Requer apenas a boa vontade do elemento humano, seu conhecimento e sua voz, dispensando outros recursos;

b) *Atinge maior número de pessoas do que o livro.* No País, muitos não sabem ler; dos que sabem muitos não cultivam o hábito das boas leituras; e nem todos podem adquirir livros, por ser o seu custo geralmente elevado para o padrão aquisitivo do povo.

c) *Alcança melhor a sensibilidade do ouvinte,* já que a palavra vai impregnada da vibração fraterna do palestrante.

d) *Permite atender ouvintes em diferentes níveis* de conhecimento e compreensão, na necessidade ou expectativa em que se apresentem no momento. (destacamos)

Insistindo no importante significado que tem a fala na disseminação das benesses divinas, lembramos:

– Brama, revela a sabedoria hindu pela fala, a qual permanece pela tradição oral até 3.100 a.C., quando foi compilada pelo sábio Veda Vyâsa, revelando a vida após a morte, a reencarnação e a lei da causa e efeito.<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> OLIVEIRA, Therezinha. Oratória a serviço do espiritismo. p. 12

<sup>8</sup> SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. *As religiões ontem e hoje.* Verbete Veda.

– Zoroastro, na Pérsia, com sua voz proporcionou se escrevesse o *Zend-A-vesta*, deixando ensinamentos valiosos sobre a luta entre o bem e o mal e a necessidade do homem contribuir para a vitória do amor, cultivando virtudes.

– Buda, na Índia, verbalizando com sabedoria os seus pensamentos e sentimentos, induziu seus seguidores a escreverem o *Tripitaka*, com ensinamentos que muito se assemelham aos trazidos mais tarde pelo Espírito de Verdade.

– Sócrates, na Grécia, apenas inquirindo e dialogando, sem nada escrever, foi considerado por Kardec como um precursor do Cristianismo, em virtude dos seus elevados ensinamentos registrados pelo seu discípulo Platão.

– Francisco de Assis, o santo da pobreza, na Itália da Idade Média não se preocupou em registrar nada por escrito, mas seus *fioretti* (florzinhas) de amor fraterno plasmaram-se nas almas simples dos crentes em Deus.

Finalmente, a mensagem mais importante que o homem recebeu na Terra, até então, foi revelada unicamente pela palavra. Jesus, na Judéia, contando parábolas, usando divinamente a fala, deu origem aos Evangelhos, que trazem o mais significativo discurso de que a Humanidade tem conhecimento: *O Sermão da Montanha*. O Nazareno falou com tanta veemência, amor e sabedoria, que a vibração da sua voz se mantém ecoando até hoje, estremecendo a dureza de nossos corações, tal como as trombetas de Josué estremeceram os muros de Jericó.

Dando prosseguimento à difusão da Boa Nova, os apóstolos continuaram sua pregação usando a palavra. Entre eles, destacou-se Paulo de Tarso, que levou a mensagem do Cristo aos gentios através do verbo inflamado e seguro,

fundando igrejas no Oriente e no Ocidente. Quando sobrecarregado de tarefas do apostolado, resolveu conversar com os seus convertidos, usando a palavra silenciosa da escrita, deixando para a posteridade as suas epístolas. Mesmo assim, jamais abandonou o púlpito, onde esclarecia os gentios e inflamava seus corações com sua voz convicta, fundamentada no conhecimento e robustecida na fé em Jesus.